



Inspetoria Salesiana São Pio X

Porto Alegre - RS - Brasil

Paróquia Santo Antônio

Joinville - SC - Brasil

CUMPRIREI E HONRAREI
R.11.23 O MEU MINISTÉRIO



Padre Cláudio Balestieri

☆ 07 de março 1926 - Massaramduba - SC

✝ 30 de dezembro 2005 - Porto ALEGRE - RS

P. Cláudio Balestieri

*A santidade, diz Santo Tomaz,
"não consiste em conhecer muito, meditar muito, pensar muito.
O grande segredo da santidade é: Amar muito"
Os santos não são mais que cálices cheios de amor.*

1 – Alguns traços de sua personalidade.

Conhecemos um pouco mais o P. Cláudio em 2003, quando chegamos a Joinville - SC, como Pároco. Foram dois anos de maravilhosa convivência. P. Cláudio, com seu estilo próprio de ser: às vezes reservado, às vezes extrovertido, imprimia um estilo na vivência comunitária. Sempre muito fino e educado fazia suas correções com sutileza. Era agradável conviver com ele. Tinha plena noção de seus limites e possibilidades. Sempre bem informado sobre tudo, lia muito. Sempre tinha matérias novas para conversas.

Podemos dizer de seu perfil humano: ótimo administrador, responsável, às vezes nervoso, genioso, super ordenado, disciplinado, metuculoso, respeitoso, não muito expansivo, reservado, criterioso nas decisões e opiniões. Tinha, visivelmente, um temperamento primário. Era respeitoso, sabia aguardar com paciência o momento oportuno da decisão. Muito compreensivo e amigo. Era querido e estimado pelas pessoas, especialmente porque atencioso. Acolhia bem e sabia escutar. Era sensível aos sofrimentos dos outros e sofria interiormente pelas dores de quem o procurava. Inteligente, era rico de iniciativas. Suas intervenções pastorais eram ricas de conteúdo formativo. Era sempre preocupado com a formação dos leigos. Sabia ser moderado e humano como também revelava ser um homem maduro e paciente no enfrentamento dos problemas mais agudos. Gostava de ver os outros felizes. Sua presença ajudava a pensar. Tinha capacidade de colaboração, animação e governo. Tinha retidão moral. Prestou um grande serviço à Paróquia Santo Antônio como Vigário Paroquial durante muitos anos.

Quanto ao seu perfil religioso afirmamos sua profunda espiritualidade e piedade. Era homem de oração. Levava a sério os compromissos de piedade que lhe formara a consciência. Cumpria com fidelidade os deveres assumidos na Vida Religiosa. Demonstrava ser muito feliz pela vocação que tinha e era feliz pela missão que assumiu. Gostava da liturgia. Tinha profunda espiritualidade Eucarística. Aquilo que ele mesmo vivia espiritualmente, sabia vivenciar na comunidade. Gostava de estar em contato direto com a Sagrada Escritura. Apresentava uma sólida devoção mariana. Aos sábados, sempre que a liturgia permitia, rezava o ofício de Nossa Senhora.

2 - A Doença.

No dia 27 de agosto de 2004, durante o almoço, P. Cláudio deixou cair os talheres por três vezes. Notamos que algo não estava bem. Em breve espaço de tempo começou a perder os movimentos. Sentia sua mão esquerda sem firmeza. Aos poucos foi travando a perna. Disse-nos ele: “Sinto a perna pesar como chumbo”. Sua língua já não mais apresentava desenvoltura na conversação. Foi levado imediatamente ao hospital. Com os exames realizados ficou confirmado o AVC (Acidente Vascular Cerebral). Transcorridos 6 dias no hospital, em Joinville, providenciamos sua transferência para Porto Alegre com o objetivo de proporcionar melhores condições de tratamento.

Quase um ano e meio de convivência com as seqüelas próprias do AVC, tempo em que P. Cláudio passou por uma grande purificação, como ele mesmo nos afirmou. Foi novamente hospitalizado no dia 12 de novembro de 2005. Dessa vez, com fortes dores abdominais. Após exames laboratoriais ficou confirmado que se tratava de um tumor maligno nos intestinos. Passou por oito intervenções cirúrgicas. Passados 48 dias, vivendo na última semana em estado de coma induzido, veio a falecer no dia 30 de dezembro de 2005.

Logo após a cirurgia, ainda na UTI, em total estado de consciência, disse-nos com grandiosidade de alma, que oferecia suas dores pelo bem da Congregação e da Inspetoria. Deus o recompense e lhe dê a vida eterna!

3 - Impressões sobre sua pessoa.

Três aspectos de sua vida sacerdotal chamaram-nos a atenção durante o tempo em que o conhecemos: **seu desprendimento e doação total ao povo no zelo pastoral; sua organização pessoal em todos os aspectos e sua capacidade de estar atualizado e bem informado.**

P. Cláudio estava sempre à disposição do povo no atendimento pastoral nas Comunidades Divino Espírito Santo, no Bairro Costa e Silva e São Francisco de Assis, no Bairro Saguaçu. Na leitura desta carta veremos depoimentos de pessoas por ele atendidas. Sempre havia pessoas que o procuravam para desabafar, pedir orientação, confessar, fazer direção espiritual, etc.

Com seus quase 80 anos de idade e por estar bem atualizado, não tinha dificuldades em trabalhar lado a lado com as lideranças das comunidades. Para ele a Igreja Ministerial era uma realidade. Conforme muitos comentários que ouvimos, as pessoas que o rodeavam na condução das atividades pastorais, sentiam-se com total liberdade de ação. Suas homilias, sempre escritas, agradavam muito os ouvintes. Tinha lógica e conteúdo. Sua preocupação constante era a boa celebração da liturgia. Sua dedicação para com a formação dos leigos foi constante, sobretudo através do apoio aos movimentos laicais.

Sua organização era séria e cuidadosa. Seu asseio pessoal é exemplar. Trajava-se com simplicidade e elegância. A disposição de seus poucos pertences estava sempre em perfeita ordem. Sabia exatamente onde estava isso ou aquilo. Todas as suas ações eram metódicas e disciplinadas.

Queremos ressaltar ainda, sua capacidade intelectual. Lia muito. Aliás, no tempo livre de que dispunha, o víamos com um livro nas mãos. Antes de ser acometido pelo AVC seu objeto de interesse era o da bioética e da biotecnologia. Disse-nos em certa ocasião, que precisava saber essas coisas para poder orientar bem o povo. A leitura do jornal era diária. Ficava sobremaneira irritado com as notícias de corrupção no governo, com a alta carga tributária e com a carência de um projeto sério de educação.

Não era um homem de muitas palavras, mas organizador e orientador do trabalho, objetivo e prático. Não fazia tudo sozinho; impressionava a quantidade de pessoas que conseguia envolver no trabalho pastoral, preparando-as e confiando-lhes responsabilidades. Estimulava, organizava e acompanhava o trabalho de numerosos agentes de pastoral, que se uniam a ele motivados pelo seu testemunho pessoal de desprendimento, vida simples, sincero amor pelo seu sacerdócio e genuína espiritualidade sacerdotal.

Em sua longa enfermidade, muitas pessoas do seu pastoreio dedicaram tempo e ação para seu bem estar. Impossível não registrar a presença significativa de sua irmã Hedwiges, que o acompanhou com desvelo de mãe até o momento final de sua vida.

P. Cláudio adoeceu e perdeu rapidamente a capacidade física de continuar no trabalho pastoral. Sofreu muito e passou por momentos de profunda angústia. Lutou até que lhe permitiram as forças, mas Deus o considerou pronto para a vida eterna e o chamou a si. Recebeu o conforto e a assistência de muitas pessoas marcadas pelo seu testemunho de vida sacerdotal. Foi uma pessoa comum e de hábitos simples, com seu jeito e seu temperamento. Viveu sem vaidades, todo dedicado à missão.

4 – Sua história.

Para conhecermos melhor a história do P. Cláudio: sua infância na família, sua vivência no seminário, suas opções fundamentais de vida e sua realização nos serviremos de uma entrevista que ele mesmo concedeu. Desse modo ficarão mais evidentes seus traços característicos e seu modo de ser.

Como bem o sabemos, o tempo de criança deixa marcas indeléveis no coração. Por isso, esse tempo tem uma importância determinante na vida de cada pessoa. Não é um tempo qualquer. Este é o tempo do assentamento daquelas matrizes que sustentam o futuro e alimentam as condutas que mudam histórias e mantêm a vida sob o valor da verdade. Tudo o que se ouve tem valor e ecoa lá no fundo da alma, deixando marcas e direcionando os rumos. O que se vê marca ainda mais. Particularmente, condutas e posturas diante dos outros e nas diferentes circunstâncias da vida. A conduta dos adultos sinaliza e tem força de poder sobre as escolhas que brotam no coração dos que vão se fazendo cidadãos, adultos. Não é por acaso que aqui e ali se ouve de alguém algum testemunho, muitas vezes saudoso ou com uma ponta de santo orgulho, a respeito de tempos idos, de lições aprendidas e de admiração a pessoas que marcaram vidas e épocas, na sociedade, na Igreja e na família. Existem admiráveis testemunhos que marcaram e inspiraram a vida de tantas pessoas. Em especial, merece referência e apreço a conduta daqueles que hospedam, com naturalidade, e como opção fundamental, o gosto e o esforço da obediência à verdade. Estas referências têm grande força inspiradora no coração da criança, depois adulto. Como podemos bem lembrar no sonho de Dom Bosco, aos nove anos, Nossa Senhora diz que “a seu tempo tudo compreenderás...”

Demonstrava grande amor e laços estreitos com sua família, onde aprendeu a ter coluna vertebral consistente. Falava apaixonadamente das pessoas que o rodearam em sua infância, seja no recinto familiar seja nos seus primeiros anos de seminário.

Agradecia imensamente a Deus por ter colocado pessoas significativas em sua vida.

Acompanhemos suas afirmações:

Fale um pouco sobre sua família.

Padre Cláudio: Nasci no dia 25 de fevereiro de 1926, no primeiro Braço do Norte, então Distrito de Luiz Alves, município de Itajaí, hoje Município de Massaranduba - SC. Meus pais: Ângelo Balestieri e Pierina Nart, descendentes de imigrantes italianos. Colonos de profissão, ambos descendentes de famílias numerosas. A família de meu pai era formada por 12 irmãos, dos quais três irmãos foram ordenados sacerdotes: Padres José e João (salesianos) e Frei Leovegildo OFM e mais quatro irmãs FMA (salesianas). Meus pais, embora só com o curso primário, viveram e nos transmitiram profunda fé e amor a Deus. Nós somos oito irmãos: Glória, Cláudio, Angelina, Hedwiges, Olávio, Orival, Rita e José Jovêncio. Recompensando a fé e vivência no amor familiar, Deus chamou à vida salesiana três: padre Cláudio, Irmão Orival e Dom José, hoje bispo de Rio do Sul - SC.

Por que desejou ser padre?

Padre Cláudio: Fiz minha primeira comunhão com oito anos. No final daquele ano, 1934, no natal, na Capela Santo Antônio, uma grande festa: a primeira missa solene do tio Padre José Balestieri. Procissão de mais ou menos dois quilômetros. Estrada toda enfeitada de palmitos e flores. O povo a pé, de carroça, os homens a cavalo e no fim o “Carro de Mola” (naquele tempo por lá não havia automóvel), com o tio padre José e seus pais. Na Igreja, a alegria contagiante de uma missa muito alegre. Isto tudo marcou minha infância. À noite, em casa, eu disse ao pai: Eu quero ir com o tio padre José. O pai não duvidou, falou com a mãe, procurou o pároco padre Estanislau, SDB e tudo ficou combinado. No início de 1935 eu estava na Casa Paroquial de Luiz Alves, para um estágio, como se dizia: para “desmamar”, perder um pouco a saudade de casa, porque o seminário naqueles tempos era longe

e a gente tinha pouco contato direto com os familiares. O que nunca faltou foi oração, encorajamento e dedicação.

Como foi seu tempo de seminário?

Padre Cláudio: De 1937 a 1939 estive em Ascurra/SC completando o curso primário. Lá se fazia de tudo: limpar a casa, tratar os animais, roçar pasto e naturalmente, estudo, oração e diversão. Em janeiro de 1940 com mais cinco colegas, após três dias de viagem de trem, chegamos ao Colégio São Manoel, em Lavrinhas/SP, onde prestamos o exame de admissão ao ginásio. Lá concluí o ginásio entretido em estudo, diversão, trabalho e oração. Foram anos de muita alegria. Em 1945 em Pindamonhangaba/SP, com mais 80 estudantes, deixamos os estudos por um ano e nos dedicamos diretamente ao conhecimento do Carisma Salesiano: Congregação, Dom Bosco, Nossa Senhora Auxiliadora, objetivos e o que quer dizer ser salesiano. No dia 31 de janeiro de 1946, dia da festa de São João Bosco, numa turma de 70 colegas, fizemos a nossa profissão religiosa e em seguida partimos para o Colégio São Joaquim, Lorena/SP, onde durante três anos nos dedicamos ao intenso estudo de filosofia, pedagogia e curso clássico. Os anos de 1949 a 1951 foram anos vividos entre os jovens, nosso carisma. Presença de 24 horas por dia, junto aos jovens, nos internatos e escolas, presença nos pátios, nos estudos, na oração, nas aulas. Foi o tempo do tirocínio vivido em Campinas e em São Paulo-Mooça. Em janeiro de 1952 fizemos a nossa entrega total à Congregação com os votos perpétuos e iniciamos a etapa final, para o sacerdócio. No Instituto Teológico Pio XI no Alto da Lapa, SP, por quatro anos nos dedicamos ao estudo teológico, moral, bíblico e demais matérias referentes ao exercício do sacerdócio. No dia 8 de dezembro de 1955, no santuário de Nossa Senhora Auxiliadora, São Paulo, com 30 colegas salesianos fui ordenado sacerdote por Dom Orlando Chaves, SDB.

O que marcou seus anos de padre?

Padre Cláudio: Nosso carisma salesiano é tratar com a juventude. Meus três primeiros anos de sacerdócio foram em Rio do Sul/SC, no Colégio Dom Bosco, internato com mais de 200 internos. O nosso dia-a-dia: acompanhamento espiritual, enfermaria, aulas e a convivência nos pátios. Nos anos de 1959 a 1960, fiquei como encarregado dos estudos, fanfarra, esportes, estudos e aulas. Por mais sete anos, em Santa Rosa/RS, intercâmbio muito alegre e gostoso entre juventude, no Colégio Dom Bosco: aulas, fanfarra, jogos, disciplina e paróquia, contanto direto com o povo como vigário paroquial e pároco por dois anos. Anos de intensa vivência do Carisma de Bosco, muito trabalho, mas também grande alegria. A partir de janeiro de 1968, outro campo de trabalho: na congregação somos como soldados, sempre à disposição. Passei a trabalhar no campo administrativo. Em Porto Alegre/RS, 7 anos entre o economato da Inspetoria Salesiana São Pio X e Gráfica Dom Bosco. Em São Marcos/RS, foram oito anos dedicados à fabricação de vinhos em nossa cantina. Em 1991 com a nomeação do mano Dom José para bispo de Humaitá/AM, o Inspetor Salesiano autorizou minha ida à Humaitá, como auxiliar do mano nos primeiros anos. Lá fiquei até fins de 1994. São sempre novas experiências que enriquecem nossa vida. Apesar de nossas falhas, o que nos dá coragem é a alegria dos jovens e comunidades que nos animam e impulsionam para frente. Que Deus seja louvado.

Como sente a Igreja hoje?

Padre Cláudio: Mais comprometida, consciente, a serviço do Evangelho. Aberta aos sinais dos tempos, mais firme na defesa da fé e solidária com os mais necessitados. Cristãos mais conscientes de que são membros responsáveis na construção do Reino de Deus, assumindo com alegria e dedicação os diversos ministérios que lhes são confiados.

O que mais o ajudou a vencer na vida?

Padre Cláudio: A fé. Sentir a presença amorosa de Deus, o carinho e o carisma da Congregação Salesiana. A compreensão e o carinho de todas as comunidades por onde passei e hoje, particularmente as comunidades de São Francisco de Assis e Divino Espírito Santo.

O que faz um padre feliz?

Padre Cláudio: Sentir-se amado por Deus Pai e por isto, estar a serviço de sua glória. Ver e sentir uma comunidade feliz, alegre e participativa.

5 – Depoimentos sobre o P. Cláudio.

P. Alvino Beber – Missionário em Angola – África.

“...Pedi-me umas 15 linhas sobre o meu conhecimento do P. Cláudio. Bem, vou tentar dizer alguma coisa: «Eu entrei no Colégio São Paulo, de Ascurra, em fevereiro ou começo de março de 1938. O Cláudio já estava lá. Não sei há quanto tempo. Em 38 estudamos em classes separadas; o Cláudio no 3º ano e eu no 2º. Em 39 fizemos ambos o 4º ano. O 4º ano era o ano de preparação para Lavrinhas. (Éramos os seguintes aspirantes: Alvino (Ervim) Beber, Antônio Radwanski (morto tragicamente em São Paulo em 1951), Delfino Spezia, José Oliani e Solano Vicenzi. Conosco estudavam alguns externos: Alcides Poffo (filho do Alberto Poffo da Sagrada Família), Antônio Dalfovo, Atílio Zonta, Carlos Poffo, Vitor Beber e os dois irmãos Bettini.) Viajamos para São Paulo, acompanhados pelo P. João Rolando, nos primeiros dias de janeiro de 1940. Fomos num velho ônibus da Catarinense até Rio Cerro (Jaraguá do Sul). Dormimos na casa dos irmãos dos padres Sattler. De manhã levaram-nos de carroça até a estação da estrada de ferro, em Jaraguá. Chegamos em Ponta Grossa lá pela meia noite. Retomamos a viagem no dia seguinte ao meio dia. Foram cerca de 24 horas de sacudiduras até a estação da Sorocabana. Ficamos no Liceu um dia ou pouco mais e na manhã do dia 11 partimos para Lavrinhas. No refeitório dos superiores aguardava-nos uma

mesa cheia de mangas. Como eram as primeiras que comíamos, nos lambuzamos e muito! (Muito gostosas foram as mangas). Melhor, e muito nos marcou, a acolhida dos salesianos. Tomamos a sério a preparação para o Exame de Admissão. O resultado foi muito bom para nós catarinenses. Classificamo-nos todos nos primeiros lugares. O Cláudio distinguia-se nos estudos e também pela piedade e bom comportamento. Eram freqüentes as suas visitas ao SS. Sacramento, aliás, uma prática muito incentivada, naquele tempo, pelos formadores. Era um tanto nervoso, mas percebia-se o esforço que fazia para se controlar. Na famosa “barra comprida”, dificilmente alguém conseguia “cortá-lo”. Na “guerra” e no “cajado” era um bom marcador de pontos. Impressionava a ordem em tudo: no guarda roupa, livros, sapatos sempre lustrados, batina impecável e, como aspirante, quase sempre de gravata e terno bem passado. Estivemos juntos seis anos de aspirantado, dois de filosofia e três de teologia. Foi sempre de bom exemplo. Obrigado Cláudio”.

Laudete Marcelino.

“P. Cláudio para mim foi um grande pastor, um grande amigo, pai, professor e confessor. Posso garantir com certeza, tantos gestos de carinhos, cuidados, enfim, só quem amava de verdade sua vocação, suas ovelhas, poderia ter. A doença, a morte, tudo para mim veio com grande dor. Digo que fui feliz por tê-lo conhecido, por ter trabalhado 6 anos com ele, aprendi muito, muito mesmo. Hoje me restam seus ensinamentos, seu testemunho e a saudade”.

Maria Aparecida Martins.

“Muito sábio e cauteloso, permanecia em silêncio observando passos e pessoas. Cuidou de suas ovelhas com muito amor.

Sempre presente, observava e orientava também a construção física de nossa comunidade, com carinho, como se fosse sua própria casa. Pelo pouco que o conheci, percebi que renunciou a tudo por amor à sua vocação a qual sempre se dedicou plenamente, muitas vezes com sacrifício. Soube também cativar a juventude, pois minhas filhas lembram dele com carinho e saudades”

Sou **Valéria Michels May**, atuante na comunidade Divino Espírito Santo.

“P. Cláudio era homem íntegro e muito sábio para aconselhar-me em situações difíceis. Obrigada por tudo P. Cláudio”.

Nilto Lisboa

O P. Cláudio foi um pai espiritual. Ele gostava muito de celebrar nas casas, com os Grupos Bíblicos de Reflexão. Foi também um grande mestre de obras, quando estava sendo construída a nossa igreja, ele não media esforços para estar junto com os pedreiros, corrigindo ora isto, ora aquilo. Obrigado Senhor pela vida do P. Cláudio”.

Verônica Cartapasso Madalena

“Ele era manso como um cordeiro, humilde como uma pomba, mas bravo como um leão quando se tratava de defender a sua e nossa Igreja. Amava-a ao extremo. Subiu ao calvário e, em meio a tantas dores, encontrava palavras, gestos ou mesmo só o olhar bastava para nos encorajar, dizendo-nos que deveríamos ir em frente, sem desanimar. Ele foi verdadeiro testemunho de Jesus em palavras, atos e ações. P. Cláudio nós te amamos”.

“Meu nome é **João Eduardo Lamin**, tenho 14 anos e pertencço à comunidade Divino Espírito Santo, Costa e Silva. No P. Cláudio eu via um mestre, um sábio um pastor que levava a sério todas as coisas. Queria o bem de toda a comunidade.

Quando P. Cláudio deixou de dar atendimento pastoral em nossa comunidade íamos, de vez em quando, visitá-lo. Ele nunca perdia ocasião para entusiasmar-me dizendo: “Tenha Perseverança”. O P. Cláudio era um homem experiente, com um carinho especial aos jovens e com as crianças, que sempre iam dar-lhe um abraço, depois da missa. Creio que Deus o tem em um bom lugar no céu e que está intercedendo por todos nós junto com a virgem Auxiliadora e Dom Bosco”

Anito Marcelino

Conheci o P. Cláudio por um período de nove anos. Tempo mais que suficiente para poder afirmar que se tratava de homem de Deus, com grande simplicidade de vida e que sabia dar ótimos conselhos. Foi o pai que eu nunca tive. Um grande amigo para o qual conservo lembranças muito agradáveis”.

Iracema Bussarelo

“Padre Cláudio foi um exemplo de vida. Pai, irmão, amigo, um grande mestre. Com sua paciência ensinava como agir nas horas difíceis e nas horas boas e, sempre dizia: façam tudo com amor e paciência. Sejam perseverantes que vai dar certo.

Ele nos deixou uma grande lição de vida, e muita saudade. Tenho certeza que Deus o colocou no colo de Maria, pois era muito devoto de Nossa Senhora Auxiliadora”.

José Torres da Conceição

Padre Cláudio era uma excelente pessoa. Quantas vezes sentia-se mal, mas não desistia. Era perseverante e atencioso com as pessoas. Foi um verdadeiro pai espiritual. Ele se dava com todas as pessoas, tratava a todos de igual modo. Visitava os doentes, se preocupava demais com nossa comunidade. Ele nos deixou muitas saudades e nos deu muito exemplo de vida”.

Eu, **Nelson Gomes de Oliveira**, da Comunidade São Francisco de Assis, Bairro Saguçu.

P. Cláudio tinha duas qualidades, para mim, significativas: a bondade e a simplicidade. Todavia, com energia cobrava de nós a participação em formações e eventos patrocinados pela Paróquia ou pela Diocese. Estava presente em todas as reuniões de CPC ou em outras reuniões, desde que fosse comunicado com antecedência. Sempre participando do que podia, estimulava, orientava e defendia os interesses comunitários, paroquial e Salesiano.

Queremos enaltecer seu trabalho abnegado por longos anos, dedicado à comunidade São Francisco de Assis, e agradecer a Deus Nosso Senhor, pela vida deste Sacerdote que nos deixou o seu exemplo a ser seguido por todos nós, quer seja na simplicidade, na humildade, na bondade, na caridade e compreensão para com os irmãos”.

Eunice D. Nunes e Diác. Sebastião Nunes.

Com a graça de Deus tivemos a oportunidade de conhecer e conviver mais ou menos 9 anos com o saudoso Padre Cláudio. O que mais nos marcou foi seu exemplo de vida e seu testemunho de fé em Jesus Cristo. Sempre disposto e alegre, não media esforços para anunciar o Evangelho. Com seu jeito e palavras simples, cativava o coração das pessoas.

P. Cláudio foi Sacerdote, pai, amigo e conselheiro. O padre Cláudio deixou seu exemplo de coragem, de luta, de humildade, de amor e doação total”.

P. Tarcísio Luís Brasil Martins, SDB

Sendo aluno do Colégio Auxiliadora, em Bagé, tive o Padre Cláudio Balestieri como “conselheiro escolar”, ou coordenador dos estudos, nos anos de 1959 e 1960.

Ele era conhecido de todos pelo seu estilo firme, e até rígido, de dirigir os alunos dos três períodos de estudo: manhã, tarde e noite. Isto não impedia que os alunos se sentissem muito próximos a ele, pois ele sempre estava no nosso meio, no pátio.

Mas eu quero destacar um aspecto que acredito, desconhecido de muitos: sua capacidade de atender pessoas na direção espiritual. Destaco este aspecto porque fui um dos felizardos a tê-lo como diretor espiritual e confessor. Naqueles anos da minha adolescência, ele se dispunha pacientemente a me atender, quase sempre no confessionário, ajudando-me a resolver minhas dúvidas, e encaminhando minha escolha vocacional. Atendeu também a minha irmã Ieda Maria, orientando-a espiritualmente, e emprestando-lhe um livro que se chamava “Manual de Ascética e Mística”, de Tanqueray.

P. Alfredo Bona, SDB

Ao saudoso P. Cláudio, sem dúvida poder-se-ia aplicar a expressão que no Evangelho se refere a São José: “Vir justus”.

Companheiro de trabalho no “Auxiliadora” de Bagé, e, em seguida, no recém-fundado Colégio Dom Bosco, de Santa Rosa, RS, exercendo sempre o cargo de Conselheiro Escolar, hoje coordenador de Escola, jamais falhou em seu dever.

Sempre solícito com pais e alunos, tinha sob sua responsabilidade a manutenção da disciplina e o controle de cada aluno, através da tradicional “caderneta escolar”, que pacientemente carimbava, marcando a presença ou ausência de cada aluno, e dela fazia uso como um meio de comunicação diária entre o Colégio e a família.

Abnegadíssimo na preparação dos desfiles de 07 de setembro e de outros eventos, ele mesmo expressava seu bom gosto artístico na confecção dos brasões nacional e estadual, que em carros alegóricos abriam os desfiles. Em Bagé, organizou o desfile do Colégio Auxiliador em Melo, Uruguai, com a Banda Marcial, na inauguração da obra salesiana naquela cidade. E, trabalhando em Santa Rosa, desfilou com o batalhão dos estudantes do Colégio Dom Bosco, em São Luiz Gonzaga, por ocasião da abertura do Colégio Salesiano, que depois, encerrou suas atividades naquela cidade da região missioneira.

Religioso e sacerdote exemplar, embora fosse de temperamento sanguíneo, o padre Cláudio sabia controlar-se. Assíduo nas práticas de piedade e vida comunitária, dispunha-se aos domingos, para atender as capelas da paróquia.

Perseverante e fiel até o fim, mesmo no sofrimento, poder-se-ia aplicar a ele a frase do Evangelho repetida por Santo Agostinho: “Qui perseveraverit usque ad finem, salvus erit”. E ainda: “Vem, servo bom e fiel, entra na alegria do teu Senhor!”

6 - Bodas Sacerdotais.

Conforme estes depoimentos, P. Cláudio foi uma pessoa muito estimada. Seu modo simples de ser, cativava e empolgava as pessoas que se aproximavam dele. No seu modo de ser Sacerdote havia algo que tocava profundamente as pessoas, sobretudo na direção espiritual. Sabia dizer palavras certas na hora certa.

P. Cláudio escolheu como lema sacerdotal: “***Adimpleo et honorificabo ministerium meum*** - Honrarei meu ministério”. Rom 11,13. Podemos afirmar, pelos testemunhos recebidos, que realmente ele colocou todo empenho por honrar o sacerdócio assumido. No dia de sua ordenação, que aconteceu em 8 de dezembro de 1955, P. Cláudio escreveu: “Neste dia de minha eterna ordenação, a Deus meu voto em perene consagração”.

Estava tudo preparado para celebrarmos a festa das bodas de ouro sacerdotal do P. Cláudio. Ele confeccionou e enviou os convites para seus parentes e amigos. Seu jubileu deveria acontecer no dia 11 de dezembro. Todavia, P. Cláudio já não mais conseguia ter um auto-domínio suficiente para se fazer presente. Deus permitiu celebrá-la no leito do hospital. Ele que tantas vezes acompanhou doentes nos momentos derradeiros de suas vidas, nos leitos hospitalares, necessitava agora receber o bálsamo salutar de um irmão no sacerdócio. Com grande satisfação administramos o sacramento da unção dos enfermos para o jubilandando neste mesmo dia 11 de dezembro.

7 – Falecimento/Funeral

Chegara o dia 30 de dezembro de 2005. Grandes movimentações agitavam a cidade. Todos se organizavam para festejar com familiares e amigos a passagem do Ano Novo. Como soe acontecer, cada qual tem seu foco de referência e organiza a vida a partir deste ângulo. Nós da Paróquia Santo Antônio, estávamos organizando uma linda e significativa celebração de ação de graças pelo ano que findava.

Também P. Cláudio tinha seu horizonte de compreensão, seu foco. Como sempre foi dócil aos planos do Senhor, não seria agora que faria valer sua vontade pessoal. Deus, que tudo sabe e a quem todos se destinam, tinha tudo preparado para receber este incansável filho de Dom Bosco. Assim sendo, no dia 30 de dezembro, por volta das 16h30, fomos comunicados que o P. Cláudio partira para o descanso eterno. Terminava uma longa e dolorosa enfermidade. Coube-nos comunicar este fato, com pesar, a quantos o conheceram e estimaram.

Durante toda a noite tivemos uma visitação contínua de parentes e amigos que desejavam prestar sua última homenagem. Muitos foram os telegramas, telefonemas e mensagens compartilhando a dor pela perda do P. Cláudio.

Em solene celebração Eucarística, a comunidade pôde despedir-se do P. Cláudio. Seu irmão, Dom José J. Balestieri, ladeado pelo Bispo de Joinville, Dom Orlando Brandes, presidiu a celebração. Grande número de sacerdotes se fez presente, dentre eles o P. José Valmor César Teixeira, Inspetor Salesiano, que proferiu significativa mensagem de vida e de esperança na ressurreição.

Perante o silêncio da morte e do não cumprir-se das expectativas humanas, sentimos viva a esperança cristã de que, além das aparências, distingue-se o amor do Deus fiel às promessas. Na leitura do profeta Daniel, ouvimos que: “Muitos dos que dormem no pó da terra acordarão, uns para a vida eterna, outros para a ignomínia, para a reprovação eterna”. E Daniel acrescenta: “Os que tiverem sido sensatos resplandecerão como a luminosidade do firmamento, e os que tiverem levado muitos aos caminhos da justiça brilharão como estrelas com um esplendor eterno”. (Dan 12,2) O Senhor Jesus, por sua vez nos garante que “na casa de Meu Pai há muitas moradas... E, quando Eu tiver ido e vos tiver preparado um lugar, virei outra vez e levar-vos-ei Comigo, para que, onde Eu estiver, estejais vós também” (JO 14, 2-3) Convém que não esqueçamos que Jesus pronunciava estas palavras pouco antes de iniciar sua paixão. Queria com isso, nos encorajar a não desanimarmos diante dos sofrimentos e vicissitudes da vida. Queria dizer-nos que deveríamos ter plena confiança na sua presença misteriosa, que nos acompanha em cada momento, sobretudo nos mais difíceis. Desse modo podemos entender porque o P. Cláudio teve tanta resignação no longo período de sua enfermidade.

Aos que conheceram o P. Cláudio e que o amavam, dizemos que a esperança cristã, radicada numa fé sólida na palavra de Cristo, nos ajuda fortemente a entrever a luz da alegria também além da escuridão do sofrimento e da morte.

Apraz-nos pensar no querido P. Cláudio entre os braços amorosos do Pai celeste, que o chamou a si. Confiamo-lo agora à paterna bondade de Deus, que transfigurará o seu corpo consumido pela doença conformando-o com o Corpo glorioso de Cristo.

P. Cláudio haverá de encontrar em Cristo o amigo fiel que o leva consigo para lhe atribuir um lugar na casa do Pai, habitação de luz e de paz. Nossa Senhora Auxiliadora, que ele amou ternamente, se lhe mostre como Mãe de misericórdia e o acolha na comunhão dos Santos.

8 – Considerações finais.

No período de enfermidade, P. Cláudio soube configurar-se sempre mais à paixão de Jesus, coroando a sua vida de amor a Cristo e à Igreja, abraçando a cruz na certeza da ressurreição, como serviço à vida e à esperança.

P. Cláudio interessava-se por todas as questões que tocassem a fé, a vida, a saúde e o bem comum.

P. Cláudio amava apaixonadamente a Igreja. Um amor manifestado por uma fidelidade profunda e por vezes sofrida, devido a incompreensões, fraquezas e limitações humanas. Soube colocar seus dons pessoais a serviço da Congregação Salesiana e da Igreja que tanto amou.

Nos empenhos em que doou sua vida, P. Cláudio manteve um modo de proceder invariável e que o tornou amado e admirado por todos que o conheceram: suave nas palavras, firme nos princípios, forte na ação. Assim queremos recordá-lo. Deus seja louvado pelo grande dom, para a Igreja e para a Congregação, que foi a vida e a ação do P. Cláudio.

P. Cláudio bem sabia da Palavra do Senhor, na última ceia da instituição da eucaristia e do sacerdócio: “Já não vos chamo servos, mas amigos, porque vos dei a conhecer o que ouvi do meu Pai”.

Assim sendo, procurou viver o profundo significado de ser sacerdote: tornar-se amigo de Jesus Cristo. P. Cláudio viveu cada dias esta amizade renovando-a nos compromissos que ia assumindo.

P. Cláudio, aqui estamos, continuando nossa caminhada sem a tua presença física. Juntos te recomendamos a Jesus. Os anjos te conduzam ao paraíso; acolham-te os mártires à tua chegada e te introduzam na cidade santa de Jerusalém e, com Lázaro, o pobre de outrora, possuas o repouso eterno.

P. Cláudio testemunhou, com sua vida e ação a Palavra que proclamou. Agora que o Senhor o chamou para junto de Si, com certeza dirá: “Servo bom e fiel, entra na alegria do teu Senhor”.

Nossa Senhora Auxiliadora, Mãe de Jesus o Salvador e Mãe da Igreja, te receba e te recomende a Ele.

“Quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente”.

Joinville, 18 de julho de 2006

P. *Renato dos Santos* - Diretor



P. Cláudio Balestieri

Nasceu, em Massaranduba, SC, no dia 07 de março de 1926.

Faleceu em Joinville, SC, em 30 de dezembro de 2005,

com 80 anos de idade,

59 de Profissão Religiosa Salesiana e

50 anos de Sacerdócio.